



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Letras
Escreve
(ISSN 2238-8060)

VOL. 5, NO 2 (2015)



Representações de
modernidade: evocações
simbólicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Reitora: Prof.^a Dr.^a Eliane Superti
Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Adelman das Neves Nunes Barros Mendes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Prof.^a Dr.^a Leila do Socorro
Rodrigues Feio

Letras Escreve

ISSN Eletrônico 2238-8060
Volume 5, número 2, 2^o semestre, 2015



Letras Escreve / Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria de Graduação, Departamento de Letras e Artes, Coordenação do Curso de Graduação em Letras. – V. 5, n. 2 (2^o semestre, 2015). –Dados eletrônicos. – Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2011–

Semestral

Descrição baseada em: v. 5, n. 2, 2015

e-ISSN 2238-8060

Modo de acesso: <http://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

1. Linguagem. 2. Ensino. 3. Pesquisa. I. Universidade Federal do Amapá. II. Pró-Reitoria Graduação. III. Curso de Letras . IV. Título: Letras Escreve.

Esta revista não assume a responsabilidade das ideias emitidas nos artigos que compõem o número, cabendo-as exclusivamente aos autores; bem como a apresentação dos textos. / É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista desde que seja citada a fonte.

Indexada em: ERIH PLUS (Europa), Journals for Free (Canadá), La Crieé (França), Latindex (México), Periódicos Capes (Brasil), Qualis CAPES (Brasil), SEER (Brasil) e Sumários (Brasil).

LETRAS ESCREVE

EDITORES-CHEFE

Antonio Almir Silva Gomes, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Marcelo Lachat, Universidade Federal do Amapá, Brasil

EDITORIA E ORGANIZAÇÃO DO NÚMERO ATUAL

Marcos Paulo Torres Pereira, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Heurisleides Sousa Teixeira, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Eduardo Andrés Mejía Toro, Colômbia

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Sterzi, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Angel Corbera, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Robert Ponge, UFRGS, Brasil
Rosane de Sá Amado, Universidade de São Paulo, Brasil
Rogério Vicente Ferreira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Brasil
Leandro Rodrigues Alves Diniz, Universidade Federal de Minas Gerais,
Brasil
Maria do Socorro F. de Carvalho, Universidade Federal de São Paulo,
Brasil
Adelma das Neves N. Barros, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Martha Christina Ferreira Zoni, Universidade Federal do Amapá, Brasil

PARECERISTAS

Natali Fabiana da Costa e Silva, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Ana Maria Gouveia Almeida, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Angela Fabíola Alves Chagas, Universidade Federal do Pará, Brasil
Jacqueline Borges Assis, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Pedro Antonio Gomes de Melo, Universidade Estadual de Alagoas -
UNEAL, Brasil
Adelma das Neves Nunes Barros, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Hélder Sousa Santos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Aldenice de Andrade Couto, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Ana Paula Costa Arruda, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Brenda Pereira Mota, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Leonardo de Matos Coe Soares, Universidade de Lisboa e Universidade
Federal do Maranhão, Brasil
Celeste Maria da Rocha Ribeiro, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Rosivaldo Gomes, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Doraci Rodrigues Guedes, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Eduiza Miranda Naiff, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Élvio Zenker Souza, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Érika Pinto de Azevedo, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Manoel Azevedo Souza, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Marcos Paulo Torres Pereira, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Martha Christina Ferreira Zoni, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Olaci da Costa Carvalho, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Regina Lúcia Nascimento, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Rosilene Pelaes, Universidade Federal do Amapá, Brasil

Capa da Edição

Allison Thiago Silva Baia



Letras Escreve (ISSN 2238-8060) é um periódico semestral, com avaliação de pares, mantido pelo curso de Letras Inglês / Francês da Universidade Federal do Amapá (Macapá-AP). Tem como missão divulgar produções científicas de pesquisadores de universidades do Brasil e do exterior e, conseqüentemente, fomentar o debate acadêmico nas áreas - aplicada e teórica - de Letras, Linguística e Literatura.

Letras Escreve (ISSN 2238-8060) is a peer-reviewed biannual journal, sponsored by the School o Letters of the Universidade Federal do Amapá (Macapá - Amapá - Brazil). It aims to promote scholarly production in the Literacy (Linguistic, Applied Linguistic and Literature), allowing researchers from Brazil and abroad to share their research in the theoretical and/or applied area.



SUMÁRIO | CONTENTS

ARTIGOS | PAPERS

Temáticos

Lima Barreto e o outro lado do espírito de modernidade: a vingança dos derrotados..... 16

Lima Barreto and the other side of the spirit of modernity: the revenge of the defeated

Marcos Paulo Torres Pereira

Avante! A construção da identidade nacional brasileira na Modernidade 29

Forward! The construction of Brazilian national identity in modernity

Renata Cristina Ling Chan

Onde a continuidade se quebra, onde a linha se esgarça 41

Where continuity is broken, where the line frays apart

Paulo Serber Figueira de Mello

Sentir o passado pelas ruínas do mundo 60

To feel the past through the ruins of the world

Franklin F. Moraes

Um olhar sobre o mundo: a arte na perspectiva de Flávio de Carvalho 70

A look at the world: the art in view of Flávio de Carvalho

Amanda Miotto

De Drummond a Cyro dos Anjos: as opções de uma geração de intelectuais no modernismo de 30 81

From Drummond to Cyro dos Anjos: the options of a generation of intellectuals in the 30's modernism

Aliny Santos Justino



Contra o apagamento dos rastros e a despersonalização: As tintas sombrias de Graciliano Ramos e o otimismo empedernido de Apolônio de Carvalho 100

Against the erasure of tracks and depersonalization: Graciliano Ramos's dark paint and Apolônio de Carvalho's hardened optimism

Heurisgleides Sousa Teixeira

Contrainterpretar o socialismo e ressignificar a modernidade: contribuições de Leonardo Padura..... 113

Counter-interpretating socialism and reframing modernity: Leonardo Padura's contributions

Bruna Tella Guerra

Retrato paulista do Brasil: Paulo Prado, o modernismo e a Semana de Arte Moderna de 1922127

Picture of São Paulo Brazil: Paulo Prado, modernism and Semana de Arte Moderna of 1922

Emiliano César de Almeida

RESENHAS|REVIEWS

Pagu: vida-obra como paixão em uma obra-vida a reescrever o modernismo 138

Pagu: life-work with passion in a work-life to write modernism

Luciana Araujo Marques

Flávio de Carvalho: um herdeiro de Cervantes 145

Flávio de Carvalho: an heir of Cervantes

Eduardo Andrés Mejía Toro



ARTIGOS | PAPERS

Seção Livre

O Dilúvio de Machado de Assis 151

The deluge of Machado de Assis

Audrey Ludmilla do Nascimento Miasso

A persistência do real: as condições do realismo no romance da periferia do capitalismo 167

Persistence of the real: the conditions of realism in periferic capitalism romance

Fábio Salem Daie

Guimarães Rosa e os resíduos do Diabo medieval em Grande Sertão: Veredas 183

Guimarães Rosa and the residues of the medieval Devil in Grande Sertão: Veredas

Francisco Wellington Rodrigues Lima

Falando pela diferença: performance Queer no “Manifesto” de Pedro Lemebel 199

Speaking of difference: queer performance in Pedro Lemebel’s “Manifesto”

Leandro Soares da Silva

O legado Pós-Estruturalista: Jacques Derrida 219

The Post-Struturalist legacy: Jacques Derrida

Lorena de Carvalho Penalva

Rodrigo Vieira Ávila de Agrela



(ISSN 2238-8060)

“O complexo do falso mendigo”: voluntariedade classista e realismo na poesia de Vinicius de Moraes 234

“The false beggar’s complex”: classistic voluntariety and realism in Vinicius de Moraes poetry

Rafael Martins da Costa

Mário de Andrade e a missão anti-civilizadora 245

Mário de Andrade and the anti-civilizing mission

Raimundo Sousa

A ação educativa do cinema: alguns apontamentos 261

The educative action in of the cinema: some remarks

Regina Lúcia da Silva Nascimento

O trágico e a “moral da estória” 272

The tragic and the “moral of the story”

Yuri de Andrade Magalhães

Apresentação

A revista *Letras Escreve*, neste segundo número do quinto volume (2015), apresenta sua primeira edição totalmente consagrada à literatura, sendo composta por um dossiê dedicado à temática *Representações de modernidade: evocações simbólicas* e por uma seção livre.

O dossiê foi pensado a partir de manifestações da ideia de modernismos, buscando discutir como esta acepção erige-se mediante a percepção de uma consciência de partição com o passado, à guisa do novo e do progresso, numa oposição ao antigo como manifestação de novos matizes artísticos, científicos, socioculturais, econômicos e políticos na literatura.

Essa temática é oriunda do curso ministrado por Francisco Foot Hardman, Professor Titular em Literatura e Outras Produções Culturais do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, que gentilmente fez o prefácio deste dossiê, no qual se propôs analisar a construção mítica em torno da Semana de Arte Moderna de 1922 e do modernismo paulista como representação de um movimento nacional hegemônico na história literária e cultural do país.

A Seção Livre reflete algumas preocupações necessárias sobre o campo literário, ao considerar diversos horizontes epistemológicos dentro das ciências sociais como ferramentas de interpretação da literatura. Este consegue inserir questões vigentes não só para os estudos literários mais para os estudos de gênero, ética, história, estética, educação e cultura no Brasil.

As produções que compõem este número expõem reflexões que possibilitam novas discussões não apenas sobre a historiografia literária, mas também sobre aportes críticos às manifestações simbólicas que orbitam as representações estéticas. O sumário do dossiê foi organizado considerando aspectos históricos e epistemológicos, já na sessão livre, devido ao caráter plural das pesquisas apresentadas, seguiu-se ordem alfabética.

Para esta edição, contamos com a parceria da Professora Heurisgleides Sousa Teixeira, da Universidade do Estado da Bahia –



UNEB, e do Pesquisador do CNPq, Eduardo Andrés Mejía Toro, da Colômbia, com quem dividimos os trabalhos de editoração e organização e aos quais agradeço.

Desejamos a todos excelente leitura!

Marcos Paulo Torres Pereira
Universidade Federal do Amapá



Prefácio

Modernismos: contra-Interpretações

Francisco Foot Hardman¹

Para Patrizia Piozzi, a Italiana, amiga de geração e companheira de viagem, uma libertária de verdade, *in memoriam*.

Na linha de montagem produtivista em que se converteu o modelo-padrão de universidade, em especial em seus programas de pós-graduação, rara vez reúnem-se condições de tempo e lugar para fazer de um curso semestral uma experiência laboratorial em que se pratiquem efetivamente o livre pensamento, o debate público e a crítica verdadeiramente empenhada, não como aplicação dogmática de aparatos cristalizados, mas como ensaio arriscado de inversão de perspectivas e de quebra de expectativas.

Os bons resultados alcançados nesses Seminários Avançados (nem tanto, não exageremos) sobre Movimentos Literários, por mim ministrados entre março e junho últimos no programa de teoria e história literária do IEL-UNICAMP, devem-se muito mais, certamente, à qualidade dos mestrandos e doutorandos a ele livremente aportados, já que, desde há muito, tivemos bom senso em eliminar disciplinas obrigatórias e pré-requisitos de nossos currículos. Assim, das cerca de três dezenas de inscrições (número elevado em nosso programa), um grupo numeroso, de cerca de 20 participantes mais ou menos, garantiu às nossas aulas semanais tudo menos tédio.

Só posso agradecer a todos pelo interesse, empenho e alegre disposição, nada burocráticos (atitude hoje escassa em nossas modorrentas pós-graduações, mais semelhantes a tardes ressacadas do que a noites insólitas), de que os 11 textos e

¹ Professor Titular em Literatura e Outras Produções Culturais do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.



articulistas aqui reunidos são amostra, como logo verão os leitores, mais do que significativa. Agradecimento particular, evidente, deve ser feito ao colega Marcos Paulo Torres Pereira, da Universidade Federal do Amapá, por sua iniciativa e acolhimento.

Quando imaginei o curso, não imaginava final tão feliz. Tinha como objetivo algo bem mais modesto, conforme aqui transcrevo:

Trata-se de propor um conjunto de leituras e reflexões que revejam a construção da mitologia em torno da Semana de Arte Moderna de 1922 e do modernismo paulista tomado como movimento nacional hegemônico na história literária e cultural, e sua persistência. Para isso, devem-se revisitar movimentos e processos dos “antigos modernistas”, dentro e fora do Brasil, pelo menos desde 1870. E revisitar, também, na cena internacional posterior a 1920, tanto a emergência de nacionalismos e “modernismos reacionários”, bem como a eclosão das utopias das vanguardas estéticas e políticas e o sonho da revolução socialista mundial, seus ensaios, ilusões, traições e tragédias.

A ideia inicial era romper com dicotomias tradicionais em nossos estudos culturais e literários, muito presentes na ideologia do modernismo paulista, tais como as oposições entre “estético”, “ético” e “ideológico” ou entre “internacional” e “nacional”. Qualquer reexame historiográfico minimamente desarmado verá a fragilidade desses esquemas tão cristalizados em nossos imaginários e manuais canônicos. Já a bibliografia sumária que indicava, necessariamente lacunar, sugeria roteiros menos óbvios de leitura. Creio que vale aqui seu registro:

- ABRAMO, Fúlvio. *A revoada dos galinhas verdes*. São Paulo: Veneta, 2014.
- ALI, Tariq. *Medo de espelhos*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- BERRIEL, C. E. Ornelas. *Tietê, Tejo, Sena: a obra de Paulo Prado*. 2ª. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2013.
- CAMPOS, Augusto de. (Org.). *Pagu: vida-obra*. São Paulo: Comp. Letras, 2014. [1ª. ed.: Brasiliense, 1982].
- CARVALHO, Apolônio de. *Vale a pena sonhar*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- CARVALHO, Flavio de. *Os ossos do mundo*. Campinas: Unicamp, 2014. [1ª. ed.: Rio de Janeiro: Ariel, 1936].



- FARIA, Daniel. *O mito modernista*. Uberlândia: EdUFU, 2006.
- FINAZZI-AGRÒ, Ettore. O tempo preocupado: para uma leitura genealógica das figuras literárias. In: *Entretempos: mapeando a história da cultura brasileira*. São Paulo: Unesp, 2013.
- GALVÃO, Patrícia. *Paixão Pagu: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- GOMES, Paulo Emílio Salles. *Cemitério*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- GOTO, Roberto Akira. *Malandragem revisitada: uma leitura ideológica de "Dialética da malandragem"*. Campinas: Pontes, 1988.
- HARDMAN, F. Foot. Antigos modernistas. In: *A vingança da Hileia*. São Paulo: Unesp, 2009. [1ª. ed.: In: *Tempo e História*. São Paulo: Comp. Letras, 1992].
- _____. Algumas fantasias de Brasil: o modernismo paulista e a nova naturalidade da nação. In: *Pelas margens: outros caminhos da história e da literatura*. Campinas: Unicamp; Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- _____. (Org.). *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros*. São Paulo: Unesp, 1998.
- HERF, Jeffrey. *O modernismo reacionário: tecnologia, cultura e política na República de Weimar e no 3º. Reich*. São Paulo: Ensaio; Campinas: Unicamp, 1993.
- PIOZZI, Patrícia. *Os arquitetos da ordem anárquica: de Rousseau a Proudhon e Bakunin*. São Paulo: Unesp, 2006.

O fato é de que, hoje em dia, o excesso de informação virou a forma hegemônica de censura e controle do pensamento crítico. E que pouca gente se importa pelos destinos de nossas contra-interpretações. E que pouquíssima gente para conversar e ouvir. Se fosse possível algum conselho útil para que a universidade volte a cumprir papel de relevância cultural e social, principalmente em sua grande área de humanidades e artes, eu diria: sejamos menos arrogantes.

Narro aqui episódio vivido no último fim de semana, num bar metido a cult de uma amiga que funciona nos subterrâneos da Radial Leste, bem na frente do mítico Teatro Oficina, bairro do Bexiga, São Paulo, nas vizinhanças da editora Expressão Popular, que pertence ao movimento social modernista mais importante do Brasil nos últimos 30 anos, o dos Trabalhadores Sem Terra. Sentado numa mesa coletiva, ao meu lado havia um amigo da dona do

estabelecimento, já em sua segunda cerveja, com um livro que parecia ter adquirido para se converter em volume de cabeceira: *A revoada dos galinhas verdes*, de Fúlvio Abramo. Tentando ser gentil, comentei com Gilles, o personagem, que era um livro importante por relatar um episódio histórico hoje meio esquecido e tão decisivo quanto a frente única antifascista que combateu nas ruas de São Paulo, em 1934, os ancestrais dos coxinhas. Disse que o tinha tratado recentemente com meus alunos. Ele aquiesceu com a cabeça visivelmente enfadado. Desisti de qualquer prosseguimento. Veio depois um sujeito barbudo, logo reconhecido por outro amigo da mítica Maria Antônia de 1968, singular em sua expressão corporal e me falou, com uma tempestade verbal difícil de acompanhar, sobre um filme rodado durante a grande greve geral de julho de 1917, na cidade de São Paulo, por anarquistas italianos. Ele é Giovanni, militante libertário que pesquisa seriamente o tema, não tenho por que duvidar das descobertas. Disse para ele: você deve registrar isso, escrever um relato, um ensaio, uma crônica, quem sabe até uma ficção. A dinâmica da greve de 17 em São Paulo, acontecimento modernista muito mais impactante que a Semana de 22, em suas imagens em movimento, era por si só um grande filme, sempre haverá o que recuperar de suas cenas submersas pela história do Estado nacional e do modernismo triunfante. Ele apenas sorriu algo esquivo e aquiesceu com a cabeça, mas não era o enfado do Gilles, e sim a triste e trêmula mudez de um olhar perdido numa memória que se destina a ser esquecida, como o resto dos rolos de filme rodados naquele julho de 17, queimados entre polícia, fuga e a inevitável ruína de toda película, fadiga sem volta dos materiais.

Tenho certeza de que os leitores, se tiveram a má ideia de me seguir até aqui, poderão constatar, na leitura dos textos, que o esforço desse dossiê terá valido a pena. Começando pelo fim, os textos, bem mais do que resenhas, de Luciana Araujo Marques, sobre a escritora e militante Patrícia Galvão, e de Eduardo Mejía Toro, sobre o multiartista libertário Flávio de Carvalho; Flávio, inesgotável, que também inspirou os trabalhos de Amanda Miotto e de Franklin Morais; de outra parte, as releituras de autores

brasileiros conhecidos, mas sempre abertos a revisões, como no caso dos textos de Aliny Justino, sobre Cyro dos Anjos e Drummond, de Heurisleides Teixeira, sobre Graciliano Ramos em cotejo com as memórias de Apolônio de Carvalho e de Marcos Paulo Torres Pereira, sobre Lima Barreto; passando pelo exame crítico da Semana de 22 sob a ótica da fundação de uma nova identidade cultural brasileira, objeto do texto de Renata Chang e de Emiliano César de Almeida; e, *last but not least*, a cena internacional visitada no momento presente com a incursão de Bruna Tella Guerra em torno do cubano Leonardo Padura; e, na crucial primeira metade do século XX, com o texto de Paulo Figueira de Mello sobre os anti-monumentos literários do francês Emmanuel Bove. Múltiplas entradas, veias abertas e perigosíssimas.

Haverá saída? Prefiro terminar com o poema de Wassily Kandinsky, minha derradeira “dica do dia” nesse nosso curso que já vai longo, na tradução de Fernanda Romero, postado na esplêndida exposição de sua obra atualmente no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo:

SAÍDA

Bateste as palmas. Não inclines a cabeça para a felicidade.

Nunca, nunca.

E lá volta ele a cortar com a faca.

Ele volta a cortar a direito com a faca.

E o trovão enrola-se no céu. Quem é que te conduziu mais a fundo?

Na plácida, profunda e escura água estão as árvores com as pontas para baixo.

Sempre. Sempre.

E ele lá suspira. Um suspiro profundo.

Ele volta a suspirar.

A suspirar.

E o pau bate em qualquer coisa seca.

Quem aponta para a porta, a saída?



São Paulo, setembro de 2015